

# **A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO: DA EPISTEMOLOGIA Á PRÁTICA.**

**FATIMA GOMES DE AMORIN**

Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Laranjeiras do Sul*.

Autor para correspondência: Fatima Gomes de Amorin ([fatiamorin@gmail.com](mailto:fatiamorin@gmail.com)).

O presente texto aborda a análise desenvolvida no projeto intitulado “a educação do campo e o plano municipal de educação: da epistemologia a prática”, o qual analisou os planos municipais de educação de três municípios da região centro oeste do Paraná, nos quais tem uma grande concentração de assentamentos de trabalhadores rurais, acampamentos e população indígena. O objetivo foi analisar como a educação do campo é citada nos planos municipais e como as políticas públicas voltadas a educação do campo se efetivam e qual é a forma que buscam para solucionar os problemas e dificuldades encontradas.

A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, [...] Esta crítica nunca foi à educação em si mesma porque seu objeto é a realidade dos trabalhadores do campo, o que necessariamente a remete ao trabalho e ao embate entre projetos de campo que têm consequências sobre a realidade educacional e o projeto de país. (CALDART, 2010. p. 19).

A educação do campo surge para ajudar os trabalhadores do campo, como a luta dos movimentos sociais por uma educação do campo, que possibilite que os trabalhadores e seus filhos tenham acesso a uma educação de qualidade voltada a sua realidade. De acordo com Caldart (2010), a luta por uma educação do campo surge através dos movimentos sociais do campo, como um dos principais o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira.

O projeto tem como objetivo analisar como a educação do campo é citada nos planos municipais de educação de três municípios da região centro oeste do Paraná com grande concentração de assentamentos, acampamentos e população indígena e a perspectiva de sua implementação nos municípios a partir das 20 metas propostas no plano Nacional de Educação. Para o mesmo objetiva-se estar aprofundando os estudos sobre a educação do campo para contextualizar a educação do campo nestes municípios da região centro oeste do Paraná.

Para o presente projeto foi utilizado a entrevista com secretários da educação dos três municípios da região centro oeste do Paraná. Através da realização de entrevistas foram recolhidos dados como o plano municipal destes municípios para análise dos mesmos, de

acordo com a entrevista e com o que estava de fato descrito nos planos. A análise foi realizada através de estudo dos planos municipais.

O projeto foi realizado nos municípios de Rio Bonito do Iguaçu, Nova Laranjeiras e Quedas do Iguaçu localizados na região centro oeste do Paraná. O qual foi realizado entrevista com os secretários da educação e disponibilizado os planos de ensino dos municípios para análise. O plano do município de Nova Laranjeiras tem uma parte específica sobre a educação do campo, mas não contemplada com os estudos da educação do campo, e sim fala sobre a relação do campo no município. No qual tem a maior área indígena do Paraná, mas o município não está mais trabalhando com a educação infantil, pois foi passada para o governo do estado para o núcleo regional de educação do estado do Paraná. Já o de Rio Bonito do Iguaçu não tem algo específico, pois já englobaram a educação do campo e da cidade como uma só, pois mais de 70% dos alunos que estudam na cidade do município são oriundos do campo, pois a maior área de assentamento da reforma agrária esta no município de Rio Bonito do Iguaçu, no qual tem escolas no campo e trabalham a questão da educação do campo para que não fuja da realidade de seus alunos, pois o campo está presente em todo o município, pois são todos municípios pequenos. Em Quedas do Iguaçu o princípio aparece a Educação do Campo do município vem se construindo coletivamente a partir de lutas e experiências vividas desde as Escolas Itinerantes do Assentamento Celso Furtado, até os dias de hoje. Posterior a isso, tínhamos no município algumas escolas no campo, mas que desconheciam essa proposta de luta. A Educação do Campo é uma Política Pública que exige do órgão gestor um olhar atento, capaz de interpretar as possibilidades de inovação e resgate de valores nas Escolas do Campo.

Portanto vimos como foi e como é importante a participação da universidade na região para estar analisando quais são as maiores dificuldades encontradas pelos municípios para a melhor discussão da educação do campo na região, e vimos o quanto esta defasada a educação do campo, o quanto precisa de ajustes e participação efetiva dos membros da comunidade em geral, para melhorar a discussão sobre a educação do campo, para que não se feche mais escolas no campo, uma das maiores dificuldades e manter uma escola do campo com menos de dez alunos, mas a discussão da educação do campo é para que se mantenha a escola no campo e que ela não feche, pois assim possibilita do aluno estar de fato ligado a sua realidade e a sua cultura diretamente.

**Palavras Chaves:** Educação; Educação do campo; Plano municipal de educação.

**Fonte de Financiamento:** PIBIC – CNPq

**Referências:**

CALDART, Roseli, Salete. In **Coleção Cadernos Temáticos Educação do Campo: Semiárido, Agroecologia, Trabalho e Projeto Político Pedagógico**. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso, Santa Maria da Boa Vista/PE Setembro, 2010. (p. 16 a 39).

**Dados adicionais:**